

MÚSICA REGIONAL, CULTURA, IDENTIDADE

¹Diovane Ribeiro de Brito,

FEA - Faculdade de Educação e Arte - Rua Dr Tertuliano Delfhin Junior, 181, Jardim Aquarús,
diovane.ribeiro@yahoo.com.br

²Elaine Aparecida Saldanha,

FEA - Faculdade de Educação e Arte - Rua Dr Tertuliano Delfhin Junior, 181, Jardim Aquarús,
elaine_saldanha@yahoo.com.br

³João Batista Pereira,

FEA - Faculdade de Educação e Arte - Rua Dr Tertuliano Delfhin Junior, 181, Jardim Aquarús,
joao.pereira04@uol.com.br

⁴Rogério Fernandes Felix Martins,

FEA - Faculdade de Educação e Arte - Rua Dr Tertuliano Delfhin Junior, 181, Jardim Aquarús,
rffmartins@yahoo.com.br

⁵Ana Enedi Prince,

FEA - Faculdade de Educação e Arte - Rua Dr Tertuliano Delfhin Junior, 181, Jardim Aquarús,
prince@univap.br

Resumo - Esse artigo tem como objetivo primordial, ressaltar a importância que a música regional exerce na demonstração da cultura de uma determinada região. A análise e a interpretação da música regional proporcionam o reconhecimento das características das regiões enfocadas. Nesse contexto iremos analisar e interpretar as músicas relativas às regiões Sudeste e Nordeste. O objetivo será demonstrar e analisar as características regionais implícitas nessas músicas. A análise das músicas regionais contribui de forma significativa para a formação da identidade de um povo, pois os elementos inseridos no cotidiano dessas localidades estão expressos nas letras dessas músicas.

Palavras-chave: Música Regional, Cultura, Identidade

Área do Conhecimento: História

Introdução

O presente trabalho busca demonstrar que por intermédio da música regional existe a possibilidade de construção identitária.

Para entendermos o significado de música regional faz-se necessário analisar a sua conceituação, pois, segundo o dicionário Aurélio, da Língua Portuguesa, música significa arte e ciência de combinação dos sons que agradem ao ouvido, e regional, que pertence a uma região (áreas com características próprias que a destacam de outras áreas dentro de uma vasta extensão de terra). Levando em consideração o significado dessa descrição, podemos afirmar que

música regional é um som agradável que contém em suas letras características específicas que nos permitem distinguir diferentes áreas dentro de nosso país. Nosso trabalho objetivou a análise da música regional, identificando as características inerentes às regiões do nordeste e sudeste brasileiro, que se constituíram em objetos de estudo. Para a efetivação dessa análise, analisaremos algumas letras de música, como “Asa Branca” de autoria de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, “Sobradinho”, escrita por Sá e Guarabira, “Sampa”, composição de Caetano Veloso, “Romaria” composta por Renato Teixeira, “Cidadão” de autoria de Lucio Barbosa, e “Aquarela do Brasil” composta por Ary Barroso.

Em todas as músicas elencadas, é notável a presença de elementos que caracterizam cada região descrita por seus autores. Por exemplo, na leitura da letra da música “Asa Branca,” os referenciais descritos, tais como a falta de água que ocasiona a seca no sertão, se constitui como elemento que sinaliza uma problemática vivenciada pela região nordestina, bem como na música “Sobradinho”, a temática do sertão nordestino é também retratada. No que se refere à música “Sampa”, a cidade de São Paulo é descrita na sua totalidade, a começar pelo título “Sampa”, que é um apelido carinhoso dado à cidade de São Paulo. As características que determinam a cidade como a Avenida Ipiranga e São João, as favelas, a fumaça que sobe (indicador da poluição da grande São Paulo), e a garoa, que se constitui em uma característica própria da cidade, que é chamada como a “Cidade da Garoa”, são retratadas na música. Na letra da música “Romaria” de Renato Teixeira, o caipira sai de sua região e vai à cidade de Aparecida conhecida como a Basílica da Fé, em Romaria, para demonstrar sua fé católica. Na música “Cidadão”, o autor descreve o indivíduo que deixa sua região no Nordeste, que ele denomina como Norte, e vai para o Sul, denominado como Sudeste, trabalhar como operário da construção civil. Além disso, os problemas são descritos, tais como a desigualdade social. O compositor Ary Barroso, na música “Aquarela do Brasil”, como o próprio título sugere, as características são descritas de maneira a não deixar dúvidas no que se refere ao Brasil enaltecendo suas qualidades regionais. Os elementos presentes nas músicas regionais quando adequadamente analisados de forma integral cumprem a sua função que é a descrição da cultura de uma determinada região, tão importante para a construção da identidade de um povo.

Segundo Felippi (2003), os meios de comunicação são importantes construtores da realidade e das identidades e, mesmo tendo contribuído historicamente para a difusão de uma cultura global homogênea, têm também desempenhado papel na difusão de identidades plurais, híbridas e até contribuído para a consolidação ou resistência dessas culturas e identidades. Se pensarmos a cultura como a produção e a troca de significados entre os membros de uma sociedade ou grupo, o fenômeno de constituição identitária torna-se um momento integrante de um circuito cultural. A música regional serve de referência para construção da identidade, inclusive no fortalecimento dos laços afetivos.

Felippi (2003) ressalta que as identidades atuam de forma a incluir ou excluir os sujeitos, que assumem um discurso e um posicionamento. Assim, a identidade se constitui na sua relação

com a diferença e no fato de que as duas têm que ser “ativamente produzidas, não são naturalmente dadas. São estabelecidas por meio de sistemas de classificação”:

Para Woodward (2000), as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelas quais elas são representadas. A Representação atua simbolicamente para classificar o mundo e nossas relações no seu interior. “Eles partilham o local e diversos aspectos da cultura em suas vidas cotidianas. A diferença é sustentada pela exclusão”. Condição essa descrita na música “Cidadão”.

Ortiz (2003), salienta a importância do aprofundamento do conceito de identidade enxergando-o como um sentimento construído num processo que não pode ser considerado homogêneo, seja temporal ou espacialmente, e que deve ser contextualizado num determinado recorte histórico e social que traz em si diferentes classes e interesses, “a luta pela definição do que seria uma identidade autêntica é uma forma de se delimitar as fronteiras de uma política que procura se impor como legítima”.

Ainda segundo Ortiz, tanto a música digital, quanto nacional ou regional, para se afirmarem no mercado fonográfico mundial, malgrado suas diferenças sonoras e simbólicas, devem valorizar um traço específico: o país de origem. Nenhuma delas se apresenta como “apátrida”, pelo contrário, todas, em princípio, participariam da “marca Brasil”.

Para Manuel Castells (1999), do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída. Conforme o autor, a construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e fantasias pessoais. Todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam o seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados na estrutura social. Nesse contexto, a análise de músicas regionais se constitui como elemento primordial.

De acordo com Ana Carolina Escosteguy (2001), as identidades deixaram de ser concebidas como determinações inatas, constituindo-se nas próprias mediações que, por seu caráter histórico, permitem explicar a mudança e a continuidade cultural, exatamente por ser a cultura uma arena de disputas simbólicas pela transformação e inovação. Segundo a autora, os processos de comunicação são fenômenos de produção de identidade, de reconstituição de sujeitos, onde a mídia não é um puro fenômeno comercial de manipulação ideológica, mas sim um fenômeno cultural a partir do qual dão sentido à vida.

Segundo Pahlen (1965), as manifestações musicais são expressões simbólicas que permeiam a vida humana desde o princípio de sua formação social. Na verdade a música pode ser considerada um fenômeno sonoro anterior ao surgimento da vida humana no planeta Terra. A identidade mostra a maneira como um sujeito é semelhante aos outros que repartem uma mesma posição no mundo social e diferente daqueles que não compartilham desta mesma situação. Por isto ela é definida pela diferença, isto é, pelo que ela não é.

Para Canclini (1997), as identidades atualmente configuram-se no consumo, dependem daquilo que se possui, ou daquilo que se venha a possuir. Dessa forma, as identidades são forjadas pelas marcas de distinção, as quais têm lugar no sistema simbólico de representação e nas formas sociais de exclusão.

Metodologia

Para a elaboração desse trabalho foram analisadas as músicas “Asa Branca”, de autoria de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, “Sobradinho”, escrita por Sá e Guarabira, “Sampa”, composição de Caetano Veloso, “Romaria”, composta por Renato Teixeira, “Cidadão” de autoria de Lucio Barbosa, e “Aquarela do Brasil” de Ary Barroso. Depois de analisadas as músicas foram contextualizadas de acordo com as regiões citadas para verificação das informações contidas nas composições dessas músicas.

Conforme Trotta (2005), a música se desenvolve de formas distintas em todos os grupos sociais, e de acordo com seus rituais simbólicos e seu conjunto de saberes e crenças. Isso significa que ao analisarmos as músicas regionais perceberemos que as características culturais são descritas de maneira ao reconhecimento do indivíduo como pertencente a comunidade supra citada.

Para Segato (1994), o conceito de identidade que serve de base a esses exercícios (etno) musicológicos, encontra-se a noção de um centro territorial e o pressuposto de que somente a partir desse centro deve construir-se a perspectiva para identificar a cultura e seus estilos musicais.

Resultados

O produto final que resultou da análise e interpretação das músicas, sinalizou para a importância que ela exerce na formação da identidade de um povo. Isso ocorre em função dos elementos regionais descritos, retratarem os costumes e hábitos do povo a que a música se refere.

Discussão

A Música Regional tornou-se um dos principais produtos da cultura popular, pois ouvir e analisar música é um ato simbólico de identificação, representações de estilos de vida, visões de mundo e valores sociais. Sendo assim, elas nos fornecem elementos para a construção de identidades sociais e laços afetivos.

A Música Regional é considerada como um produto extremamente significativo na formação da constituição no processo de identidade das pessoas.

Conclusão

O objetivo proposto pelo artigo está voltado a análise da regionalidade do Brasil, onde voltamos nossos olhares para as regiões Nordeste e Sudeste como referência. Essa análise realizada está voltada para a gênese e a dinâmica de cada um desses espaços urbanos, onde podemos contemplar com uma diversidade de expressões culturais e costumes que são expressos na musicalidade de artistas consagrados no cenário Nacional. A cada dia, novos traços dessas regionalidades evidenciam as variações de cada região e também a forma de ver e agir de cada um desses espaços urbanos e de cada povo.

Essa musicalidade nos revela a trajetória da formação de uma identidade de um povo, que ora se mostra otimista em sair de seu estado para tentar a “sorte grande” em um outro mais desenvolvido, seja ele na esfera industrial ou tecnológica – devido à pobreza e os escassos recursos de trabalho em sua região -, ou expressões de um profundo sentimento de amor ao próprio espaço de onde vive, como também em descrever as belezas do Brasil, entre outros tantos elementos que retratam o Brasil em suas mais diversas variações sociais.

O mais importante de todas essas dinâmicas regionais sustentadas e traçadas pelo homem, não somente revela uma forma de expressão regional, mas a expressão de que cada região busca por uma identidade autônoma, que mostre em si sua própria grandeza. A música nesse processo se integra e reforça a mesma construção desse processo e carrega em seu bojo regional, toda uma linguagem específica e localizada, todo um simbolismo que se revela no cotidiano de um povo, como também na arte musical. Assim, pode-se ter uma visão de uma grande “aquarela brasileira”, seja no desejo de expressão de amor, da expressão de costumes rotineiros, na denúncia em poucos recursos de sobrevivência em seu espaço e a sua necessidade de migração para outros estados e metrópoles – entre tantas outras

expressões humanas que nos conduz a postular uma enorme expressão humana que pavimenta uma trajetória para que a música retrate com fidelidade os costumes de um povo.

Referências

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FELIPPI, Ângela (2003). "Reflexões a respeito da identidade cultural gaúcha em Zero Hora". In: Intercom 2003. Belo Horizonte, setembro. CD-ROM.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 2003.

PAHLEN, Kurt. História universal da música. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1965.

SEGATO, Rita. Uma Vocação de Minoria: A Expansão dos Cultos Afro-Brasileiros na Argentina como Processo de Re-etnização". Dados -Revista de Ciências Sociais, Vol. 34/2, 1991.

TROTTA, Felipe. Música e Mercado: a força das classificações. Revista Contemporânea. Salvador, n. 2, p. 181-196. julho/dezembro 2005.

WOODWARD, Kathryn. "Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual". In: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. SILVA, Tomaz Tadeu (Org), Petrópolis: Vozes. 2000.